



Instituto
MECA
ocupa o
MAC-Niterói
com exposição
dedicada
às relações
entre arte
contemporânea,
espiritualidade
e território

A mostra reúne produções desenvolvidas durante residências artísticas realizadas no estaleiro Mac Laren, em Niterói, e propõe reflexões sobre corpo, ancestralidade, memória e dimensões sensíveis da experiência

Entre matéria e transcendência, presença e rito, a exposição *Mistério das Coisas Vivas* ocupa o Mezanino do Museu de Arte Contemporânea de Niterói até 23 de agosto. Reunindo obras de Anna Livia Taborda Monahan, Ana V. Lopes, Yaka Huni Kuin, Julia Gallo, Mayra Carvalho e Caio Pacela – artistas residentes do Instituto MECA entre 2025 e 2026 –, a mostra apresenta um conjunto de trabalhos que investiga diferentes expressões da espiritualidade contemporânea e suas relações com natureza, território, ancestralidade e imaginação.



Obra de Ana V. Lopes

Foto: Estudio Quadrante / Divulgação

Com texto de apresentação de Catarina Duncan, curadora convidada, além de contribuições de Daniel Tostes – mentor do Programa de Residência –, e de Bianca Bernardo, curadora do Instituto, a exposição reúne trabalhos produzidos ao longo das residências

artísticas realizadas entre o final de 2025 e o primeiro semestre de 2026. Em diálogo com linguagens como pintura, escultura, instalação e desenho, as obras articulam práticas poéticas que atravessam corpo, memória e percepção, compreendendo espiritualidade e transformação como experiências vividas, encarnadas e coletivas.

Mais do que apresentar individualidades, a mostra se estrutura como um campo de relações, no qual cada obra opera como extensão de universos afetivos, simbólicos e políticos. A partir de distintas cosmologias e percepções do sagrado, os artistas constroem paisagens de encontro entre o íntimo e o coletivo, instaurando zonas de tensão e aproximação entre visível e invisível, matéria e espírito, permanência e transformação.

Ao ocupar o Mezanino do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, *Mistério das Coisas Vivas* propõe ao público uma experiência sensorial e reflexiva voltada à escuta, à presença e à imaginação compartilhada. Em um contexto marcado pela aceleração e pela fragmentação das experiências coletivas, os trabalhos reunidos afirmam o sensível como espaço de elaboração crítica, conexão e reinvenção de formas de existência.

SOBRE O INSTITUTO MECA

Instalado na Ilha da Conceição, no interior do estaleiro Mac Laren, o Instituto MECA vem se consolidando como um espaço de pesquisa, experimentação e formação artística voltado à criação de redes de permanência, troca e diálogo com o território. A exposição no Museu de Arte Contemporânea de Niterói amplia esse

movimento ao colocar em contato com o público os processos e investigações desenvolvidos durante as residências.



Obra de Anna Livia Taborda Monahan

Foto: Estudio Quadrante / Divulgação

O Instituto MECA, responsável pela exposição, é uma iniciativa do Grupo Mac Laren. Situado em pleno complexo industrial na Ilha da Conceição, se destaca por sua proposta de reimaginar o papel da indústria no mundo contemporâneo não apenas como motor econômico, mas como agente ativo na produção de cultura, conhecimento e regeneração ambiental. Inserido em seu histórico estaleiro, o instituto transforma um espaço de

trabalho em território de criação e reflexão, conectando artistas, comunidade e natureza. “O MECA é, acima de tudo, um convite para repensarmos juntos as formas de habitar, produzir e coexistir no nosso tempo”, afirma Eduardo Mac Laren, diretor de sustentabilidade do grupo e idealizador do Instituto.

ARTISTAS PARTICIPANTES

Entre os artistas participantes de *Mistério das Coisas Vivas*, estão nomes do cenário contemporâneo cujas práticas atravessam pintura, escultura, instalação, desenho e pesquisa em diferentes campos poéticos e materiais.

ANA V. LOPES (n. 1998, Japuíba, Brasil) é artista visual, curadora, arte-educadora e pesquisadora contracolonial. Graduada em História pela UFF, atua no Galpão Bela Maré. Sua prática investiga o encontro entre barro, terra e corpo, articulando narrativas oníricas e processos materiais como queimas, coletas e aglutinações orgânicas. Participou de residências como *Habitar os Vínculos – Terra Saúva* (2023), *Casa Figueira* (2025) e *Ainda, Lab* (2025). Entre exposições recentes estão *Emaranhados* (Sesc São Gonçalo) e *PARU: Ecos do Barro* (Parque da Catacumba), além das individuais *Fragmentos da Encantaria* (Niterói) e *Do que me contaram, ao que sonhei* (Niterói).

ANNA LIVIA TABORDA MONAHAN (n. 1997, Nova York, EUA) é formada em Pintura pela EBA-UFRJ. Sua produção investiga o encontro entre ordem humana e natureza caótica, combinando pintura e elementos escultóricos. Cria cenas com criaturas em suspensão e paisagens

fragmentadas, utilizando técnicas como *sgraffito* e camadas de cor e relevo. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Realizou a individual *Avifauna Imaginária* (2024) e participou de mostras como o *31 MAJ* (Sesc Ribeirão Preto) e *Remanso* (SP).

YAKA HUNI KUIN (n. 1996, Jordão, Acre, Brasil) é artista e aprendiz da floresta, integrante do MAHKU (Movimento dos Artistas Huni Kuin), que traduz cantos e mitos em imagens. Filha de Ibã Sales Huni Kuin, é também cofundadora do coletivo Kayatibu, voltado à preservação cultural por meio da arte, música e dança. Participou de exposições como *Moquém_Surari* (MAM-SP), *Les Vivants* (Fundação Cartier, França) e da 35ª Bienal de São Paulo.



Obra de Yaka Huni Kuin

Foto: Estudio Quadrante / Divulgação

JULIA GALLO (n. 1997, Rio de Janeiro, Brasil) vive e trabalha em São Paulo. Sua prática tem o desenho como eixo central, expandido em pintura, recorte e projeções. Cria anatomias ficcionais e criaturas indizíveis que tensionam corpo e alma, força e vulnerabilidade. Suas obras transitam entre referências clássicas e simbólicas, produzindo narrativas densas e sensoriais. Entre exposições recentes estão *Aguardente* (Paço das Artes), *Essen* (Hamburgo), *VRUMMM* (Galeria Millan) e *Do desenho* (Centro Cultural dos Correios).



Obra de Julia Gallo

Foto: Estudio Quadrante / Divulgação

MAYRA CARVALHO (n. 1997, Baixada Fluminense, Brasil) é artista visual e pesquisadora contracolonial. Sua prática investiga rios, ventos e fluxos naturais como agentes de memória e transmissão de saberes, articulando cosmocepções coletivas e espiritualidades do território. Participou de programas como EAV Parque Lage (2021) e Elã Escola Livre de Artes (2023). Entre exposições estão *Todo se Move* (Museo de Antioquia, Colômbia) e *Fazer com pensar junto* (CCBB Rio), com obras em acervos como MAM Rio e Museu Histórico Nacional.



Obra de Mayra Carvalho Foto: Estudio Quadrante / Divulgação

CAIO PACELA (n. 1985, Espírito Santo do Pinhal, Brasil) é bacharel em Pintura pela UFRJ e estudou na EAV Parque Lage. Sua produção articula pintura e desenho com influência fotográfica, investigando espiritualidade, fé, transcendência e relações entre indivíduo e coletivo. Participou de exposições como o *artista fraco* (2025, Janaina Torres Galeria) e *CONSAGRAÇÃO* (2022, Casa Bicho), além de mostras no Brasil e no exterior. Integra acervos como a Pinacoteca de São Paulo.

SERVIÇO

Mistério das Coisas Vivas

Até 23 de agosto

MAC Niterói – Mezanino

Mirante da Boa Viagem, s/nº, Boa Viagem, Niterói / RJ

Dias/Horários: terça a domingo, das 10h às 18h (entrada até às 17h30)

Ingressos: R\$20 (inteira) / R\$10 (meia – pessoas com mais de 60 anos, estudantes de escolas particulares e universidades, ID Jovem)

Gratuidades: Crianças menores de 7 anos, estudantes da rede pública (ensino fundamental e médio), moradores e naturais de Niterói, servidores públicos municipais de Niterói, pessoas com deficiência, visitantes que chegarem ao museu de bicicleta.

Entrada gratuita para todos às quartas-feiras.

Bilheteria: Venda exclusivamente presencial, pagamento apenas em dinheiro.

Classificação indicativa: Livre



Obra de Caio Pacela

Foto: Estudio Quadrante / Divulgação